

ABORDAGEM DADA A DIMENSÃO DO ENSINO DA ORALIDADE “SITUAÇÕES INFORMAIS DE INTERAÇÃO” NOS CADERNOS DE FORMAÇÃO DO PNAIC 2013

Julia Teixeira Souza

Universidade Federal de Pernambuco -
julia_souzat@yahoo.com.br

Ana Cláudia Rodrigues
Gonçalves Pessoa

Universidade Federal de Pernambuco
– aclaudiapessoa@gmail.com

RESUMO

Este trabalho é um recorte da dissertação “Concepção de Oralidade Presente no PNAIC e na Formação dos Orientadores de Estudos e Professores Alfabetizadores de Pernambuco” que teve o objetivo geral de analisar a concepção de oralidade presente no programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e o processo de formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores desenvolvido em Pernambuco. Ao final do estudo foi possível perceber que o material de formação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa abordava diferentes dimensões do oral: situações informais de interação oral, valorização de textos de tradição oral, variação linguística e relações entre fala e escrita, oralização de texto escrito e produção e compreensão de gêneros orais. Dentre as dimensões encontradas apresentaremos neste artigo a análise dos dados referente à dimensão “situações informais de interação oral”. Para atingir nosso objetivo, analisamos os 36 cadernos que faziam parte dos materiais didáticos utilizados na formação do PNAIC no ano de 2013. Os dados foram analisados com base na análise do conteúdo de Bardin (1977). Os resultados evidenciaram que os cadernos são pautados na concepção sociointeracionista, contemplam o eixo de ensino da oralidade em suas diversas dimensões de ensino e ressaltam a importância da dimensão de ensino “Situações Informais de Interação Oral” para o desenvolvimento de habilidades importantes da expressão oral, como a argumentação e a escuta atenta, consideradas essenciais para o ensino e aprendizagem da oralidade.

Palavras-chaves: Oralidade, PNAIC, dimensões de ensino da oralidade.

INTRODUÇÃO

O trabalho sistemático com o ensino da oralidade na sala de aula vem sendo defendido por autores como Schneuwly e Dolz (2004); Marcuschi (2005), Leal, Brandão e Lima (2012), Magalhães (2007), Costa-Maciel (2007; 2011), contudo esses autores alertam para as dificuldades ainda enfrentadas, pois, diferente dos outros eixos de ensino, o eixo oral tem uma discussão ainda recente.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa, o trabalho com a língua oral na escola deve possibilitar o acesso ao uso da linguagem mais formal e convencional na sociedade, pois essa linguagem exige “controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania”. (PCN, 1998, p.67)

No entanto, alguns fatores colaboraram para ausência do ensino do oral público na escola: a ideia de que o estudante já sabe falar quando chega à sala de aula e por isso a oralidade não precisa ser ensinada; e a supervalorização da cultura escrita em detrimento da fala, corroborando com o preconceito existente com a cultura oral (MAGALHÃES, 2007).

Dolz, Schneuwly e Haller (2004) alertam sobre a necessidade de o professor possibilitar aos alunos o acesso a um maior repertório de gêneros orais, assim como acontece no ensino da escrita, permitindo que os alunos reflitam sobre o uso oral da língua em situações de usos semelhantes às que irão se deparar fora da escola.

No entanto, para que isso se institua os professores precisam ter consciência do que ensinar nesse eixo, portanto, acreditamos na necessidade de ampliação da discussão sobre os objetivos de ensino da oralidade que abarcam seu desenvolvimento na sala de aula. Nesse sentido, as formações continuadas são importantes para fortalecer esse debate.

Com base nessa compreensão, nossa pesquisa de mestrado buscou investigar o material de formação do programa nacional de formação continuada de professores, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) a fim de verificar qual o espaço que o eixo da oralidade ocupou nesse programa de formação. Nossos dados apontaram o trabalho com várias dimensões de ensino do oral – situações informais de interação oral, valorização de textos de tradição oral, variação linguística e relações entre fala e escrita, oralização de texto escrito e produção e compreensão de gêneros orais. Dessas, destacaremos nesse artigo a dimensão de ensino “situações informais de interação oral”.

Sendo assim, neste trabalho tivemos como objetivo analisar a abordagem da dimensão do ensino da oralidade em situações informais de interações orais presente nos cadernos que

fizeram parte dos materiais de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no ano de 2013.

METODOLOGIA

Com o objetivo de identificar como os cadernos abordam a dimensão do ensino da oralidade Situações Informais de Interação Oral, analisamos e mapeamos todos os cadernos (36 cadernos) elaborados para a formação dos professores. Para analisar os cadernos, utilizamos dois procedimentos:

1. Leitura detalhada dos cadernos, para identificar em quais unidades ocorrem orientações sobre a dimensão situações informais de interação oral;
2. Síntese interpretativa dos resultados obtidos.

Para a realização das análises acima indicadas adotamos a metodologia baseada na análise de conteúdo. De acordo com Bardin (1977) a análise do conteúdo nos ajuda a organizar os dados, tendo como objetivo representar as informações obtidas, a partir de categorias construídas com base na exploração dos dados e referenciais teóricos adotados pelo investigador.

OPRGANIZAÇÃO DOS CADERNOS DO PNAIC USADOS DURANTE A FORMAÇÃO

Analisamos e mapeamos os cadernos que compõem os materiais didáticos utilizados na formação continuada de professores, em busca de identificar a concepção e a abordagem da oralidade pelo PNAIC. O programa apresenta uma série de materiais como recursos para as formações desenvolvidas, dentre eles, 36 cadernos elaborados para dar suporte às discussões e aos momentos de estudos durante a formação. Esses cadernos estão divididos em: Ano 01, Ano 02, Ano 03 e Educação do Campo, que chamaremos de modalidades. Cada modalidade é composta por oito cadernos que correspondem às unidades do programa. Além destes cadernos, existe o Caderno de Educação Especial; o Caderno de Avaliação no Ciclo de Alfabetização: reflexões e sugestões; o Caderno de Formação de professores do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Caderno de Apresentação.

Os cadernos eram organizados através de temáticas, discutindo os quatro eixos de ensino da língua (oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística). Apresentavam comentários gerais e objetivos de trabalho para cada eixo de ensino. Além de sugestões de atividades, sequências didáticas, projetos didáticos, relatos de experiências de professores das

redes municipais, exemplos de instrumentos avaliativos e mobilização de teorias e conceitos essenciais para a construção de um trabalho com todos os eixos da língua.

A concepção de língua presente nos cadernos era a sociointeracionista, ou seja, nessa concepção a língua é vista como objeto de interação humana, a comunicação é construída a partir do seu contexto social e das necessidades de interação do sujeito (BAKHTIN, 2010). Em vários momentos dos cadernos podemos perceber a preocupação em tornar o aluno sujeito da comunicação, seja ele na posição de locutor ou interlocutor, como podemos observar no trecho abaixo retirado do caderno do Ano 03, Unidade 08:

Trabalhamos as atividades nas quais os alunos tinham que expor suas opiniões sobre algum tema que estava sendo trabalhado, a escuta da fala do outro com atenção nos momentos de discussão ou da contação de histórias. (BRASIL, 2012, Ano 03: Unidade 08, página 26)

Dessa forma, nota-se que os cadernos trazem reflexões sobre a importância de tomar a língua como um ato de interação humana, isto é, proporcionar aos estudantes situações diversas de interação comunicativa, a partir de produções contextualizadas e, portanto, com efeito de sentido tanto para o locutor quanto para o interlocutor.

A DIMENSÃO DE ENSINO DA ORALIDADE SITUAÇÕES INFORMAIS DE INTERAÇÃO ORAL

Em relação à dimensão **Situações Informais de Interação Oral**, investigada nesse estudo, o material de formação destaca que as situações mais cotidianas também contribuem para o desenvolvimento do eixo oral e devem ser valorizadas nas práticas de ensino, sendo assim, apresenta diversas situações de trabalho mais informal com o eixo oral, como as rodas de conversas e discussões sobre as opiniões em grupos, como podemos observar no quadro abaixo:

QUADRO 01: Frequência geral da dimensão Situações Informais de Interação Oral nos cadernos do PNAIC.

MODALIDADE	FREQUÊNCIA GERAL
ANO 01	11
ANO 02	09
ANO 03	06
CAMPO	13
TOTAL	39

A partir do quadro acima, podemos observar que a dimensão teve uma frequência de 39 aparições no decorrer de todos os cadernos, as aparições ocorreram das formas mais diversas dentro dos materiais: no quadro de direito de aprendizagem referente ao eixo, em relatos de experiências, exemplos de sequências didáticas e projetos didáticos, bem como em instrumentos de acompanhamento e avaliação dos estudantes e da turma.

Percebe-se que os cadernos do ano 01 (11 abordagens) e os cadernos do Campo (13 abordagens) apresentaram maior índice de discussão sobre essa dimensão. Acreditamos que o perfil de estudantes presentes nessas modalidades de ensino auxiliou na maior abordagem por parte dos autores dos materiais, isto é, nestas modalidades os estudantes são mais estimulados a se expressarem por meio da fala. No caso do ano 01, os estudantes ainda estão iniciando o processo de aquisição do sistema de escrita, portanto, usam muito mais a fala para expor seus conhecimentos e ideias. Já no caso do Campo, os estudantes possuem uma tendência cultural a interagir por meio da fala em diferentes situações do seu cotidiano, sendo assim, é natural que se explore isto no dia a dia escolar também.

Nos cadernos do ano 01, destacamos a presença da dimensão Situações Informais de Interação Oral no quadro de direitos de aprendizagem da oralidade no seguinte direito: “participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala” (BRASIL, 2012, Ano 01: Unidade 01, página 35).

Além disso, esta dimensão esteve presente em relatos de experiências ou projetos didáticos apresentados nos diversos cadernos, ressaltando sempre a importância da interação oral no desenvolvimento de diferentes atividades, podemos verificar isso no trecho de um relato de experiência, retirado do caderno da unidade 03 ano 01:

Antes de mostrar cada figura aos alunos, na intenção de despertar a curiosidade e deixar a aula mais divertida, fizemos algumas perguntas, como: “o que nós levamos para carregar as compras da feira e supermercado?”. (BRASIL, 2012, Ano 01: Unidade 03, página 32)

Como podemos observar, apesar de o material destacar a importância do ensino da produção e compreensão dos gêneros orais públicos e formais, há uma preocupação em apresentar as situações informais de interação oral também como forma de comunicação que envolve habilidades relevantes para a formação do sujeito comunicativo, como é o caso dessa atividade apresentada acima.

Esse tipo de atividade possibilita ao aluno o desenvolvimento de habilidades, como: exposição de ideias, uso dos marcadores conversacionais, ou seja, o uso de palavras ou frases que fazem a ligação entre as unidades comunicativas e que tornam a língua falada dinâmica e expressivas (MARCUSCHI, 1997), escuta atenta do outro numa situação de construção da

relação fala-escuta, bem como, dos aspectos não-linguísticos envolvidos numa situação de comunicação oral e que também são essenciais para que ela aconteça (meios para-linguísticos - qualidade da voz, pausas, risos, etc.; meios cinésicos - atitudes corporais, movimentos, gestos, etc.; posição dos locutores - ocupação de lugares, contato físico, etc.; aspecto exterior - roupas, disfarces, óculos, etc) (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004). Diante da diversidade de habilidades que essas situações também possibilitam, não podem ser descartadas do trabalho com o eixo oral, porém, como dissemos anteriormente, ela não deve ser a única.

Em relação aos cadernos do campo as situações de interação oral informal foram também evidenciadas, conforme apontamos no quadro 1. Destacamos uma das sugestões feitas na sequência didática elaborada a partir da obra complementar “Viviana a rainha do pijama”, na qual os autores do caderno apontam atividades para cada eixo da língua, destacando para o eixo oral situações de interação oral, vejamos:

2. Eixo da oralidade

- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.
- Solicitar que cada aluno escolha o pijama que mais gostou e argumente o porquê dessa escolha. (BRASIL, 2012, Campo: Unidade 05, página 45)

Ao observarmos a frequência de aparecimento de atividades de interações orais informais fica evidente a importância que o programa de formação atribui a essa dimensão de ensino do oral para o desenvolvimento de capacidades comunicativas.

Além das habilidades que já mencionamos, o trabalho com a fala espontânea nas situações de ensino da língua, podem favorecer também aos alunos, de acordo com Dolz, Schneuwly e Haller (2004), o aprimoramento da dicção, da elaboração do pensamento e da organização da expressão oral, buscando uma produção oral condizente com o contexto de produção do enunciado.

Assim como os autores supracitados, acreditamos na importância desse tipo de atividade e não descartamos sua presença nas aulas de português, no entanto, ressaltamos, assim como foi feito nos cadernos e como destaca Marcuschi (2003), que essa não pode ser a única forma de trabalho com a oralidade na sala de aula, é necessário diversificar as atividades em busca de levar os alunos a desenvolverem maior número de habilidades que necessitam para a interação nas situações de comunicação mais diversas de uso oral da língua, sejam elas informais ou formais.

Sendo assim, concordamos com Marcuschi (idem) ao ressaltar que os gêneros orais formais - por possuírem maior grau de complexidade; exigirem uma adequação maior à

norma padrão da língua; necessitarem de maior planejamento para sua execução - demandam maior atenção por parte da escola e dos docentes no planejamento do ensino da língua. Alertamos ainda que o ensino desses gêneros não pode ocorrer por “imersão”, ou seja, simplesmente levantar os conhecimentos prévios dos alunos e colocá-los em situações de uso desregulado desses gêneros, sem discutir suas características, sua função e sem desenvolver as habilidades necessárias para sua efetivação. Dessa forma, consideramos essencial o planejamento de atividades com objetivos sistemáticos, considerando ainda imprescindível a avaliação nesse processo.

CONCLUSÕES

Nossa pesquisa teve como objetivo principal analisar a abordagem da dimensão do ensino da oralidade em Situações Informais de Interação Oral presente nos cadernos que compõem os materiais de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no ano de 2013.

A dimensão do ensino da oralidade Situações Informais de Interação Oral teve 39 aparições no decorrer de todos os cadernos analisados. Sua aparição se deu de forma mais significativa nos cadernos direcionados ao Ano 1 (11 abordagens) e Campo (13 abordagens).

Os cadernos destacam que o trabalho com essa dimensão é importante, pois mesmo em situações de interação mais cotidianas, nas quais o aluno, por exemplo, participa de uma roda de conversa ou é estimulado a apresentarem seu ponto de vista sobre um assunto debatido, também é possível desenvolver diversas habilidades necessárias para que a comunicação entre os sujeitos envolvidos nessa interação ocorra efetivamente. Nesse tipo de atividade é possível apreender habilidades linguísticas (itens lexicais, sintagmas, oracionais e elementos prosódicos), não linguísticas (qualidade da voz, atitudes corporais, posição espacial, aspecto exteriores, como roupa, óculos; disposição dos lugares, etc) e extralinguísticas (intenção comunicativa exigida em determinado contexto de produção que irá demandar escolhas linguísticas e paralinguísticas para a concretização da comunicação), além disso desenvolve-se habilidades argumentativas e de escuta atenta, todas elas consideradas essenciais no ensino-aprendizagem da oralidade.

O material destaca a importância desse tipo de atividade, no entanto enfatiza que o trabalho com a língua precisa de maior diversificação das atividades relacionadas à oralidade na sala de aula, sejam elas formais ou informais, evidenciando que os alunos precisam participar de situações diversificadas de comunicação oral formais, tendo em vista a

complexidade desses gêneros e as habilidades que precisarão lançar mão para a construção dos enunciados.

Acreditamos que a presença do eixo da oralidade e suas dimensões de ensino no material utilizado num programa de formação continuada de abrangência nacional é relevante para que o eixo oral seja reconhecido como objeto de ensino da língua portuguesa e que obtenha espaço nos planejamentos pedagógicos, assim como já ocorre com os demais eixos de ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim, SCHNEUWLY, Bernard, HALLER, Sylvie. O oral como texto: Como construir um objeto de ensino. In: ROJO, Roxane e SALES, Gláís (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GUIMARAES, Ana Carolina Pessoa, SOUZA, Júlia Teixeira, LEAL, Telma Ferraz. A oralidade na proposta curricular de Camaragibe: o que pensam as professoras? Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação – Recife, 2011.

LEAL, Telma F., BRANDÃO, Ana Carolina P., NASCIMENTO, Bárbara Elizabeth S. Basta conversar? A prática de ensino da oralidade no segundo ciclo. In: Heinig, Otília L.; Fronza, Cátia de A. (orgs.) Diálogos entre Linguística e Educação. Blumenau: Edifurb, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LIMA, Juliana de Melo. A oralidade como objeto de ensino na escola: o que sugerem os livros didáticos? In: LEAL, Telma F., GOIS, Siane (Orgs.). A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

LEAL, Telma Ferraz; SEAL, Ana Gabriela de Souza. Entrevistas: propostas de ensino em livros didáticos. LEAL, Telma Ferraz, GOIS, Siane (orgs.). In: A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. p. 73- 94.

MACIEL, Débora Amorim Gomes da Costa. Livros didáticos de língua portuguesa: propostas didáticas para o ensino da linguagem oral. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação – Recife, 2007.

MACIEL, Débora Amorim Gomes da Costa. Os Saberes docentes para o ensino da oralidade: o que sabem os professores e como compreendem as atividades propostas pelos livros didáticos de Língua Portuguesa? Tese de Doutorado– Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Educação – Recife, 2011.

MAGALHÃES, Guedes Tânia. Concepção de oralidade: a teoria nos PCN e no PNL D X a prática nos livros didáticos. Tese de Doutorado. Universidade Federal Fluminense - Rio de Janeiro, 2007.

MARCUSCHI, L. Antônio. **Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica.** 49ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC. Belo Horizonte, julho de 1997.

_____. **“Marcadores Conversacionais”.** In **Análise da Conversação.** São Paulo: Ática, 1997.

_____. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco falada. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

_____. **A oralidade no contexto de usos linguísticos: caracterizando a fala.** In: MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONÍSIO, Ângela Paiva. (orgs.). Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: ROJO, Roxane e SALES, Gláís (orgs.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.